



myBikes®

QUARENTA E OITO DEZASSETE

PRESS KIT



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



MUSEU DO DESIGN E DA MODA | LISBOA
COLÉGIO FRANCISCO LAFRANCO

PRESS RELEASE

Made in Portugal
EXPOSIÇÃO QUARENTA E OITO DEZASSETTE de myBikes
MUDE /Piso 0
24.10.2013 – 16.02.2014
Entrada livre



QUARENTA E OITO DEZASSETTE

Venha de bicicleta conhecer a bicicleta myBikes que será apresentada pela primeira vez ao público.

O MUDE apresenta no dia 24 de Novembro, no espaço "Made in Portugal", o projecto "Quarenta e Oito Dezassete" de myBikes.

Com o principal objectivo de oferecer ao público, nacional e internacional, uma montra da criatividade e produção nacionais, através da divulgação de iniciativas e projectos de excepção, o Made In Portugal recebe um elemento único: uma bicicleta feita "à medida" para o MUDE pensada ao pormenor por Noca Ramos – fundador da marca MyBikes.

Noca Ramos desde muito novo que desenvolveu uma paixão por bicicletas associada, talvez, ao meio onde vive, na Gafanha da Nazaré. Paixão essa que cresceu com os anos e com a necessidade de criar algo especial para si e foi assim que no fundo da sua garagem começaram a nascer bicicletas personalizadas que rapidamente se tornaram conhecidas no meio.

A formação em Arquitectura e Design, facilitaram-lhe o processo criativo e neste momento os pedidos de bicicletas personalizadas chegam de cidades como Lisboa, Nova Iorque ou Barcelona. Sendo um projecto especial, Noca Ramos só faz aqueles com os quais se identifica.

O projecto "Quarenta e Oito Dezassete" foi uma paixão que nasceu especialmente para o MUDE e que uniu 7 amigos com 6 paixões distintas: vídeo, fotografia, escrita, música, voz e bicicletas. É o culminar desta paixão que vamos mostrar num pequeno vídeo no Auditório do museu.

EXPOSIÇÃO

Neste pedaço de conto cabem cinco corações que sonham, mas se calhar podiam caber mais de mil.

Sei de um homem que faz objectos com alma, e de uma história que começa e acaba aqui. Para quem os souber ler, são poemas com rodas e com tubos nascidos de momentos de paixão a olhar para dentro. Mastigam-se os sonhos de um coração e depois encaixam-se em peças.

A alma das coisas vai nascendo aos poucos em partes de dias ou de noites que se querem guardar. Escolhem-se os bocados de sonho com mais sentimento ou com os sentimentos que servem. Apenas os sons especiais e com a quantidade certa de silêncios são usados na oficina. Pode-se juntar minutos de algumas manhãs com a pele das mãos e da cara a sentir o vento feito de ar parado, por onde se passa depressa com rodas a fazer de pés.

A razão aqui não manda tudo, habituaram-na mal por aí. Nestes caminhos a emoção tem voz de gente e cabe-lhe moldar o aço e escolher as partes que se querem juntar. Há que entender-lhe os caprichos e aprender a esperar quando não chega à hora marcada.

Nasce depois um esqueleto com identidade mas sem roupa para vestir. Antes da roupa, falta-lhe a pele, e antes das pele faltam muitas manhãs a passear as ideias de um homem. A pele não é coisa que se escolha assim como quem escolhe uns sapatos. Uma pele pode custar muitas horas a escutar as pausas de todos os ruídos, e não há minutos que se contem nem dias que lhe cheguem.

Argumento do projecto QUARENTA
E OITO DEZASSETTE - Liliana Ramos

Fotografia - Deyvis Malta

Filme - Miguel Lima; Vasco Vieira

Voz - Luís Miguel Loureiro

Banda sonora - Pedro Lourenço



No fim, despem-se todos os braços das cores que não lhes serviram, e veste-se o ferro com a pele que se fez.

Todas as coisas com alma são desiguais. São peças que nascem do ser e não do fazer. A alma é coisa que já não se usa e por isso parece até mal falar dela, mas eu conheço um homem que faz objectos assim.

Num outro lugar deste conto vive um rapaz que trabalha com os olhos e com máquinas que se inventaram para guardar imagens. Conhece bem a luz e consegue farejar belezas escondidas que os outros aprenderam a não ver.

De todos os sentidos, a visão é o mais feliz, porque se podem levar instantes para dias que hão-de vir. São memórias incompletas mas que aprendemos a guardar como relíquias, e com o tempo já ninguém se lembra dos cheiros que lhes faltam nem dos sons que se perderam.

O rapaz sonha com histórias que se contam com imagens e sai para a rua a caçar luzes e sombras que encantam o mundo dos olhos. Faltam-lhes partes, como em todas as histórias, e deixa-se o resto para a imaginação ou para a memória, porque não se sabe bem onde acaba uma e começa a outra.

O coração do rapaz anda a aprender a ver o espírito dos momentos e a alma do mundo, mas talvez seja melhor que os olhos não saibam disso.

Há ainda homens que se encantam a recortar pedaços de tempo para os colar conforme lhes parecer bem. Existem máquinas para isso também. Gravam-se momentos vividos e depois faz-se com eles o que se quiser. São dois os homens que cabem aqui a engaiolar os momentos e a trocar as voltas ao presente como se tivessem o mundo nas mãos. Enganam os dias de ontem e roubam-lhes o esquecimento, e assim podem trazer para agora aquilo que o coração lhes mandar. Levam nas mãos os sons de muitos lugares e a luz que lhes pertenceu para os colar conforme ditarem as vontades. O peso destas mãos é todo feito de tempos de antes de agora, mas trazem nas ideias mais de mil vidas que podem fazer com eles.

E eu tenho um história cá dentro que quer ser contada com palavras. Dá voltas e voltas ao corpo todo e não encontra sítio por onde sair.

É apenas uma história simples sobre a essência dos ofícios e o valor da emoção, mas não sou uma entendida das letras e não sei que fazer às palavras para que mostrem o que quero, não me obedecem. É preciso arrancá-las às ideias e aos sentimentos de onde elas não sabem sair sem ajuda. Servem-lhes as mãos e as vogais quando conseguem.

É só um conto de paixões e de pessoas que um dia decidiram contar uma história que é a mesma. Uma história feita ferros e de rodas, de coisas que os olhos viram e de silêncios que o coração escutou, contada com letras, contada com luz, contada com mãos.

Sei de um objeto que pode contar muita coisa.
Conheço cinco vontades que o souberam ouvir.



Noca Ramos a trabalhar no projeto de uma bicicleta



Pormenor da bicicleta do projecto QUARENTA E OITO DEZASSETE